

Índice

Introdução	01
Notas no seu Instrumento	02
Escala Cromática Diatônica	04
Relatividade entre Acordes	05
Harmonia	06
Formação de Dissonâncias	07
Conhecendo melhor os Intervalos	08
Cifras	09
Acordes Básicos e Tons Relativos.....	10
Inversões	12
Teoria Básica sobre Partitura	14
Modos Gregos	15
Outros tipos de Escalas	16
Dicas sobre Escalas	17
Entendendo a Tablatura	18
Trabalhando a Palheta	19
Arpejos e Sweeps	20
Arpejos Diminutos	21
Frank Gambale – Palhetada Rápida	22
Tapping	24
Licks	26
Pentatônica E7 / Blues – Rock.....	27
Frases de Blues / Rock	28
Blues - Fast Blues Licks	29

Introdução

Olá pessoal, o objetivo desse curso não é dizer o que é certo ou errado, a música possui um campo muito grande de improvisação, e dentro desse campo o que deve contar é sua personalidade, é muito bom você estudar e ter conhecimento, pois isso torna a sua vida mais fácil na hora de compor ou tirar alguma música, mais que fique bem claro que o que vale é você ter o seu próprio estilo, costumo dizer que o difícil não é você tirar uma música daquele guitarrista predileto, e sim fazer uma música que te agrade, afinal de contas você vai ser lembrado pelo o que criou e não pelo o que copiou.

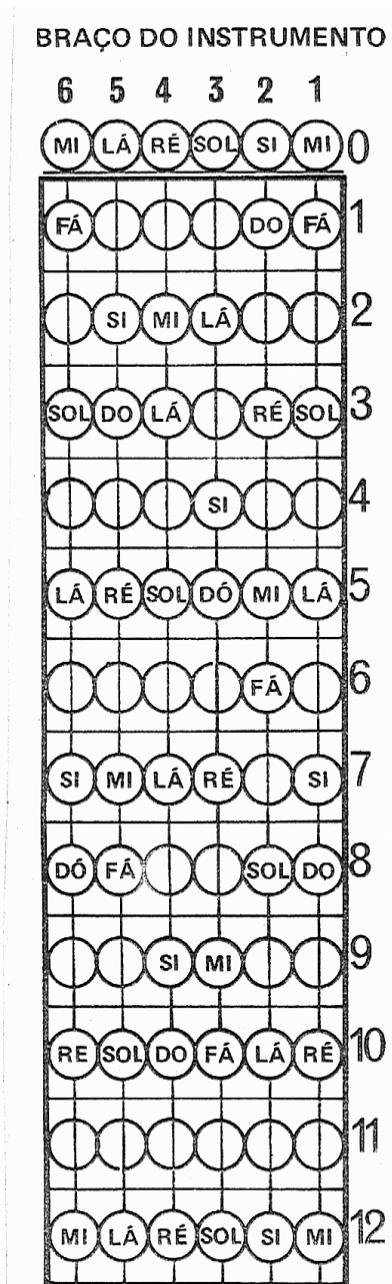
Bom, sobre a apostila, comecei com a teoria básica que acho indispensável, pois a partir desse ponto você compreenderá o que esta tocando, abordei também a maioria das técnicas citando alguns guitarristas famosos, preferi escrever tudo em tablatura pois assim o conteúdo ficaria menor tornando mais viável o envio pelo e-mail, fica a critério do leitor escolher as técnicas que lhe serão úteis, lembrando sempre que para executar essas técnicas é preciso muito estudo.

Espero que todas essas informações possa contribuir de alguma forma no seu crescimento musical, se você necessita de algum assunto não abordado nessa apostila, por favor me envie um e-mail com assunto que gostaria de ter esclarecimentos, afinal de contas cada pessoa tem suas próprias dúvidas, e nessa apostila procurei citar os assuntos que ao meu ver são indispensáveis para se tornar um bom músico, tendo em vista que, essa apostila lhe traz somente informações técnicas para que você possa executar com mais facilidade a música que está dentro de você, ou seja, tente colocar os seus sentimentos em sua música, nunca se esquecendo que a música é uma arte, e deve ser tratada como tal.

Márcio Frank F.

Notas no seu Instrumento

É de vital importância que seja decorado todas as notas do braço de seu instrumento, por incrível que pareça tem muita gente que toca que não sabe as notas, lembrando que a partir da casa n.º 12 as notas se repetem.



Notas

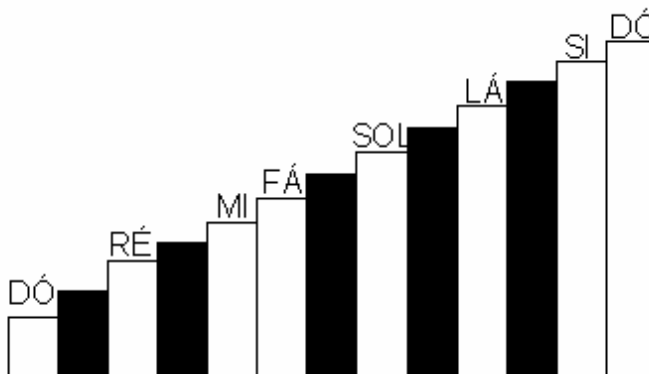
Segue no quadro abaixo as sete notas musicais :



Bom essas notas são notas naturais, isso quer dizer ausente de (#) sustenido e (b) bemol.

- ✓ **# - Sustenido** - altera a nota meio tom **ACIMA**, tornando-a portanto, **MAIS AGUDA**.
- ✓ **b – Bemol** – altera a nota meio tom abaixo, **MAIS GRAVE**.

O gráfico abaixo representa o braço de seu instrumento, ele procura demonstrar um oitava de **DÓ**, mais aguda.



Como você pode notar no braço do seu instrumento, os intervalos **MI-FA** e **SI-DO** são de **SEMITONS** daí você exclui as possibilidades de haver notas como **MI#**, **FAb**, **SI#** e **DOb**.



Poderá surgir dúvidas quanto ao critério usado nas alterações, Por exemplo, como determinar a nota que está entre LA e SI ?

- ✓ Seria LA# ou Sib ?

Em princípio as duas estão certas. Uma especificação só é necessária, quando as notas estão aplicadas numa música, ou seja, através do tom da música você sabe se a nota vai ser sustenida ou bemol.

Escala Cromática e Diatônica

- ✓ **Escala Cromática** - é a sucessão de todas as notas em **SEMITONS**, até completar uma **OITAVA**.

Logo abaixo está o exemplo da Escala Cromática de Lá .

LA	SI ^b	SI	DO	DO#	RE	RE#	MI	FA	FA#	SOL	LAB	LA
----	-----------------	----	----	-----	----	-----	----	----	-----	-----	-----	----

- ✓ **Escala Diatônica** - é a sucessão das notas em intervalos de **SEMITONS** e **TONS**, podendo ser **MAIOR** ou **MENOR**.

Veja o exemplo abaixo da Escala Diatônica de Lá – Maior :

LA	SI	DO#	RE	MI	FA#	SOL#	LA
----	----	-----	----	----	-----	------	----

Note que existe 2 tons entre **LA** e **DO#**, 1 Semitom entre **DO#** e **RE**, 3 Tons entre **RE** e **SOL#**, e 1 Semitom entre **SOL#** e **LA**.

Agora veja abaixo o exemplo da Escala Diatônica de Lá – Menor Melódica.

LA	SI	DO	RE	MI	FA#	SOL#	LA
----	----	----	----	----	-----	------	----

Note que existe 1 tom entre **LA** e **SI**, 1 Semitom entre **SI** e **DO**, 4 tons entre **DO** e **SOL#**, 1 Semitom entre **SOL#** e **LA**.

As **ESCALAS** também podem ser **ASCENDENTES** ou **DESCENDENTES**, conforme a disposição das notas, isto é, do grave para o agudo ou vice-versa. Uma particularidade importante nas **ESCALAS MENORES**, é que a **DESCENDENTE** não é igual à **ASCENDENTE**, como acontece nas escalas maiores.



Pela a tabela ao lado podemos classificar a escala **ASCENDENTE** como **LA Menor Melódica**, e a **DESCENDENTE** como **LA Menor Natural**, pois esta não possui nenhum **(#)** - **Sustenido** ou **(b)** - **Bemol**.

LA Menor (ASCENDENTE)	LA Menor (DESCENDENTE)
SI	SOL
DO#	FA
RE	MI
MI	RE
FA#	DO
SOL#	SI

Relatividade entre Acordes



Bom quando falo de Relatividade entre Acordes estou me referindo também a Relatividade entre escalas, pois uma coisa esta ligada a outra.

Como o nome já diz a Relatividade entre Acordes se aplica pela semelhança das notas entre um acorde maior e um menor, ou seja, todas as notas que estão na escala maior estão na menor também, sem diferença.

Intervalos

Agora vamos começar a abordar um tema fundamental na música, os intervalos, é primordial que todo músico entenda como funciona os intervalos, pois isso o ajudará bastante na construção de Harmonias.

Tomando como padrão a escala de **Dó Maior**, vamos classificá-los em **GRAUS**.

Cada GRAU corresponde a um intervalo.

Notas	Graus	Intervalos	Função na Escala
DÓ	1 ^a	Primeira	Tônica
RE	2 ^a	Segunda	Supertônica
MI	3 ^a	Terça	Mediante
FA	4 ^a	Quarta	Subdominante
SOL	5 ^a	Quinta	Dominante
LA	6 ^a	Sexta	Superdominante
SI	7 ^a	Sétima	Sensível
DO	8 ^a	Oitava	Tônica Oitavada

Com base na tabela acima podemos dar alguns exemplos para melhor entendimento:

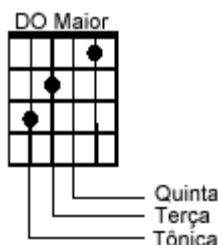
- ✓ **DO a FA** - Existe um intervalo de Quarta.
- ✓ **DO a MI** - Existe um intervalo de Terça.
- ✓ **DO a LA** - Existe um intervalo de Sexta.

Harmonia

- ✓ **Melodia** - é uma sucessão de notas isoladas.
- ✓ **Acorde** - é uma reunião de notas simultâneas.

Formação de Acordes

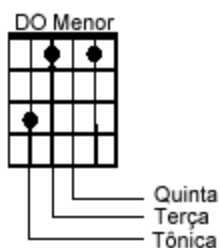
Se reunirmos o 1º, o 3º, e 5º graus de uma escala, estará formado o **ACORDE FUNDAMENTAL**, ponto de partida da **HARMONIA**.



Veja ao lado a formação do acorde de DÓ Maior.

Nota	Grau / Intervalo	Função do Intervalo
DÓ	1º - Tônica	Dá nome ao acorde .
MI	3º - Terça	Define o acorde como maior .
SOL	5º - Quinta	Complementa o acorde.

E se quisermos transformá-lo em DÓ Menor, basta diminuir em meio tom o 3º Grau.



Veja ao lado a formação do acorde de DÓ Menor.

Nota	Grau / Intervalo	Função do Intervalo
DÓ	1º - Tônica	Dá nome ao acorde .
MIb	3º - Terça	Define o acorde como menor.
SOL	5º - Quinta	Complementa o acorde.

Portanto, a sensível diferença que se nota ouvindo um acorde **MAIOR** e um **MENOR** de um mesmo tom, se resume na alteração do 3º Grau. É muito importante que todo músico saiba disso pois a partir daí ele pode montar os seus próprios acordes, levando sempre em consideração as regras citadas acima.



Enquanto os acordes **MAIORES** são alegres e vibrantes, os **MENORES** só sabem transmitir impressões de tristeza, a junção dessas três notas fundamentais para um acorde é chamada de **TRIÁDE**.

Formação de Dissonâncias

Começando a nossa análise sobre dissonâncias, voltaremos à escala de **DÓ Maior**:

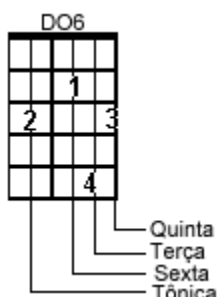
DÓ RÉ MI FA SOL LÁ SI DÓ

Já vimos que as três notas que formam o acorde fundamental de DÓ Maior são :

DÓ MI SOL

Esse acorde também é chamado de **ACORDE PERFEITO**, talvez devido à suave e harmonia de suas notas, o **ACORDE PERFEITO** é uma acorde tranqüilo, porém essa tranqüilidade pode ser quebrada com a inclusão de qualquer outra nota da escala, provocando a formação de uma **DISSONÂNCIA**, que revolucionará o acorde, dando-lhe o nome do grau correspondente.

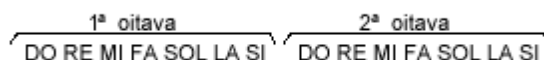
Veja o exemplo abaixo em cima do Acorde de DÓ Maior.



Nota	Grau / Intervalo	Função do Intervalo
DÓ	1º - Tônica	Dá nome ao acorde .
LA	6º - Sexta	Dissonância
MI	3º - Terça	Defini o acorde com maior
SOL	5º - Quinta	Complementa o acorde.

No exemplo acima adicionamos ao acorde de DO Maior a nota LA, correspondente ao 6º grau, essa nota vai gerar uma **DISSONÂNCIA** mudando o som do acorde, execute o acorde em seu instrumento e veja como o acorde de Do Maior mudou com essa adição.

Mais a classificação dos **INTERVALOS** não é tão simples quanto possa parecer. Para determinar todos eles, é preciso construir uma escala com 2 oitavas.



O sentido de **HARMONIA** em música é tão complexo e sutil, que uma **DISSONÂNCIA** da 1ª oitava, na maioria das vezes não é igual na 2ª oitava, faça o seguinte teste com seu instrumento, monte o acorde de DO Maior com Sexta citado acima e depois monte o mesmo acorde só que com essa Sexta ou seja, (LA) mais aguda (oitavada). Você verá que o som do mesmo acorde vai mudar, para que esse processo pudesse ser escrito foi criada uma **EXTENSÃO DE INTERVALOS**, ultrapassando a 1ª oitava, e provocando o aparecimento da **NONA, DÉCIMA, DÉCIMA PRIMEIRA, DÉCIMA SEGUNDA** e **DÉCIMA TERCEIRA**, a partir da qual o efeito das dissonâncias passa a se repetir.

Conhecendo melhor os Intervalos

Veja abaixo um quadro geral dos intervalos, abrangendo todas as notas, lembrando que é muito importante o bom entendimento dos Intervalos.

Quadro Geral dos Intervalos		
DO	Tônica	T
REb	Segunda Menor	2 -
RE	Segunda Maior	2
MIb	Terça Menor	3 -
MI	Terça Maior	3
FA	Quarta	4
SOLb	Quinta Diminuta	5 -
SOL	Quinta	5
SOL#	Quinta Aumentada	5 +
LA	Sexta	6
Sib	Sétima Menor	7
SI	Sétima Maior	7M
DO	Oitava	8
REb	Nona Menor	9 -
RE	Nona	9
RE#	Nona Aumentada	9 +
MI	Décima	10
FA	Décima Primeira	11
FA#	Décima Primeira Aumentada	11 +
SOL	Décima Segunda	12
LAB	Décima Terceira Bemol	13b
LA	Décima Terceira	13



Os intervalos **(11)**, **(11+)**, **(13b)** e **(13)**, muitas vezes podem ser citados respectivamente com os nomes de **(4)**, **(5-)**, **(5+)** e **(6)**, que são seus correspondentes uma oitava abaixo, sendo muito semelhantes as suas dissonâncias.

Alguns intervalos poderão ter mais que um nome, dependendo das notas correspondentes na pauta.

Exemplo : Se no lugar de **SOLb** (Quinta Diminuta), estivesse **FA#**, que tem o mesmo som, o nome do intervalo teria que mudar para (Quarta Maior). Isto porque, no **SOLb** que diminui, mas se fosse **FA#**, seria a Quarta (**FA**), que aumentaria.

Um caso importante é o das SÉTIMAS

Como já foi visto, o **SI** é a **SÉTIMA MAIOR**, e o **Sib** é a **SÉTIMA MENOR**. Se aparecer na pauta a nota **Sib** (mesmo som da Sexta), esse intervalo será **SÉTIMA DIMINUTA** e não **SEXTA**.

Cifras

É uma nomenclatura usada universalmente para representar os acordes. A maior parte das edições musicais vem escrita com a **MELODIA**, e a **CIFRA** correspondente a **HARMONIA**.

Decore o nome dos acordes e suas respectivas Cifras.

Acorde	Cifra	Acorde	Cifra
Dó Maior	C	Dó Menor	Cm
Ré Maior	D	Ré Menor	Dm
Mi Maior	E	Mi Menor	Em
Fá Maior	F	Fá Menor	Fm
Sol Maior	G	Sol Menor	Gm
Lá Maior	A	Lá Menor	Am
Si Maior	B	Si Menor	Bm

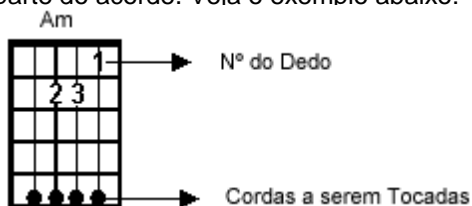
As dissonâncias são assinaladas ao lado da nota. Quanto ao critério das alterações, dá-se preferência aos **BEMOIS**, por uma questão de padronização. Assim, por exemplo, o tom que está entre **D** e **E**, será representado por **Eb** e não **D#**.

Veja a descrição dos acordes abaixo.

Acordes	Descrição
Dm7M	RE menor com sétima maior
D#m5+	RE sustenido menor com quinta maior
F#m5-	FA sustenido menor com quinta menor
G#m7/9	SOL sustenido menor, com sétima menor, com baixo na nona
Bm/A	SI menor com baixo em LA
Gm5°/7	SOL menor com quinta diminuta e baixo na sétima
C4/7/9/13	DO com quarta, com sétima menor, com nona e décima terceira.

Bom, como vimos acima, você pode montar o seu acorde do jeito que a sua música necessita, esse ultimo mesmo possui quatro dissonâncias.

Outra coisa muito importante quando se executa um acorde ou uma escala é o posicionamento dos dedos e as cordas que fazem parte do acorde. Veja o exemplo abaixo:



Acordes Básicos / Tons Relativos

Bom começamos então com a seguinte pergunta. Como encontrar os mais prováveis acordes que uma música normalmente exige para que se possa acompanhá-la satisfatoriamente ?

Escolhido o tom da música, pode-se encontrar esses acordes entre os **INTERVALOS** de sua própria escala.

Vamos supor que seja **DO MAIOR**

Notas	Classificação	Os prováveis acordes são
DO	Tônica	Tônica
RE	Supertônica	Sétima Da Dominante
MI	Mediante	Sétima Da Tônica
FA	Subdominante	Subdominante
SOL	Dominante	
LA	Superdominante	
SI	Sensível	
DO	Tônica Oitavada	

Os prováveis acordes citados acima podem ser consideradas **ACORDES BÁSICOS**. Vamos achar cada um deles em **DÓ MAIOR**.

Classificação	Descrição
Tônica	É O Acorde Fundamental De Dó
Sétima Da Dominante	É A Sétima De Sol, Que Seria A Nota Fa.
Sétima Da Tônica	É A Sétima Da Do, Que Seria Sib.
Subdominante	É A Subdominante De Do, No Caso O Acorde De Fa.

Com o quadro acima conseguimos identificar os quatro **ACORDES BÁSICOS** para se acompanhar em **DÓ**, **SOL7**, **DO7** e **FA**.

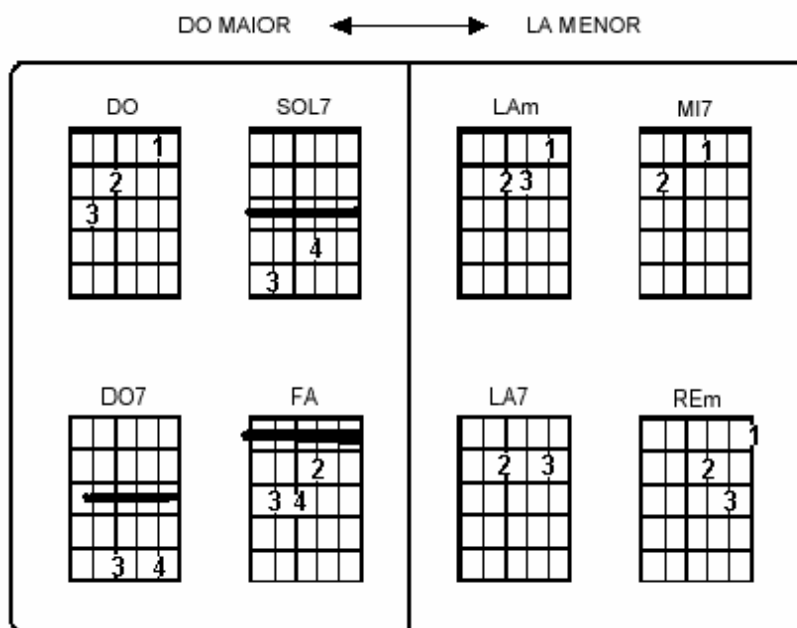
Bem, mas esses acordes serviriam talvez para acompanhar músicas bem simples, como valsas antigas e canções infantis.

Recorre-se então ao tom **RELATIVO**, procurando ampliar o campo de ação. Para os tons maiores, os **RELATIVOS** acham-se a **um tom e meio abaixo**, acontecendo o inverso para os menores. Em **DO MAIOR**, portanto, o **RELATIVO** é **LA MENOR**.

O que foi feito em **DO MAIOR**, repete-se em **LA MENOR**, para achar seus **ACORDES BÁSICOS**. Observa-se que, na Sétima da Tônica, o tom menor passa para maior.

Classificação	Descrição
Tônica	É O Acorde Fundamental De LAm.
Sétima Da Dominante	É A Sétima De MI, Que Seria A Nota RE.
Sétima Da Tônica	É A Sétima Da LA, Que Seria SOL.
Subdominante	É A Subdominante De LA, No Caso O Acorde De REm.

Então já temos oito **ACORDES BÁSICOS** para acompanharem **DÓ MAIOR** e **LA MENOR**, prestem muita atenção nas pestanas desses acordes e nos dedos a serem usados na formação de cada um.



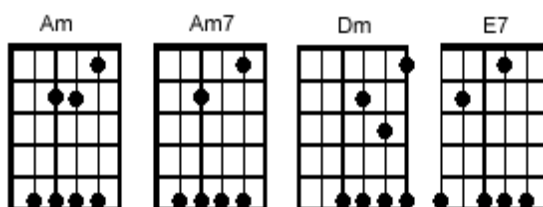
O fato de se conhecer todos os **ACORDES BÁSICOS**, ajuda bastante, mas não resolve totalmente os problemas do acompanhamento. Muitas melodias exigem harmonização que ultrapassa o campo dos tons relativos. Mas, se fossemos relacionar novas séries de acordes para acompanhar músicas muito modernas, acabaríamos talvez, incluindo todos os acordes de todos os tons, tal a complexidade harmônica de algumas canções. A solução para essa dificuldade, está na própria capacidade musical de cada um, e numa hora dessas, mais vale um pouco de intuição e persistência, do que todas as fórmulas e regras da Teoria Musical.

Inversão

Esta é a parte mais importante da **HARMONIA**. Refere-se ao tratamento que se deve dar ao acorde, afim de adaptá-lo a uma seqüência. No decorrer da apresentação dos **TONS** e **DISSONÂNCIAS**, os acordes foram dados com as **TÔNICAS** no **BAIXO**, porém esta condição de uma harmonia perfeita, as vezes não basta, é preciso uma coordenação entre os baixos, e as tônicas nem sempre podem oferecer tal possibilidade.

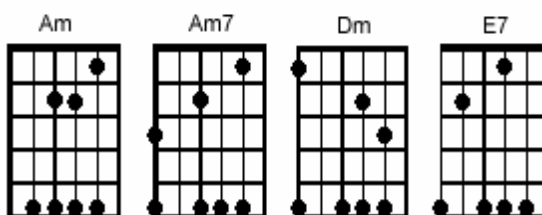
A partir de agora vamos começar a utilizar as **CIFRAS** para dar nome aos acordes.

Vamos construir uma frase.



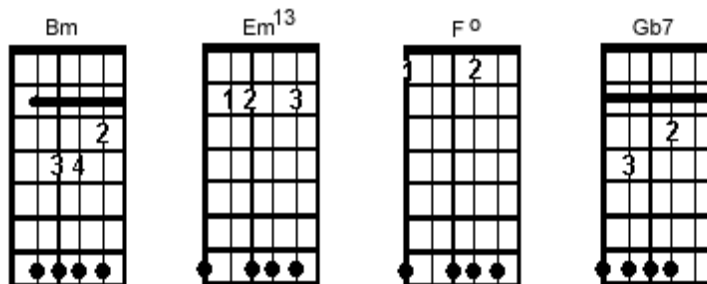
Logo acima podemos ver o exemplo de um a seqüência de acordes sem alterações, com o baixo em suas respectivas **TÔNICAS**, porém os seus componentes acham-se isolados entre si, sem qualquer adaptação em conjunto.

Vamos então inverter alguns Baixos



Pode-se verificar que os acordes são exatamente os mesmos, não tendo sido acrescentado nenhuma nota diferente. Apenas foi feita uma **INVERSÃO** em Am7 (com a **SÉTIMA** no baixo), e também no Dm (com a **TERÇA** no baixo). As outras duas posições se mantiveram intactas, com as respectivas **TÔNICAS** no Baixo. Como resultado, formou-se um tipo de seqüência harmonicamente organizada, com os acordes funcionando em equipe, devidamente orientados pelos **BAIXOS**. Esse complexo trabalho de construção e adaptação de frases musicais, pode, na realidade, ser considerado como a base fundamental da própria **HARMONIA**.

Mas não é apenas aplicando **INVERSÕES** que se consegue uma boa seqüência. Vejamos o seguinte exemplo:



Como se vê, são acordes com **TÔNICA** no **BAIXO**, e dispensam perfeitamente qualquer **INVERSÃO**.



Conclusão, para uma boa harmonização, é necessário uma distribuição bem dosada dos acordes com a **Tônica** no **Baixo** e com **Inversão**. É preciso combinar o estilo da harmonia, com o gênero da música, sem o que, até uma boa seqüência poderá ficar Completamente desajustada.

As inversões só podem ser feitas em determinados acordes. Os que mais se adaptam são os seguintes:

- ✓ **POSIÇÃO FUNDAMENTAL**
- ✓ **SÉTIMA**
- ✓ **SÉTIMA MAIOR**
- ✓ **SEXTA**

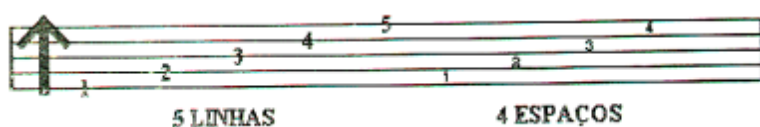
Mas é preciso saber, em cada um deles, quais os intervalos que tem condições para substituir devidamente a Tônica. Siga abaixo as determinações:

Acordes	Intervalos
Posição Fundamental	Utilize a TERÇA
Sétima	Utilize a TERÇA ou SÉTIMA
Sétima Maior	Utilize a TERÇA
Sexta	Utilize a TERÇA ou SEXTA

Teoria Básica sobre Partitura

Resolvi colocar esse tópico, pois vou escrever as escalas abaixo em Partitura, então coloquei o básico sobre a mesma, apenas para que vocês possam identificar as notas na pauta.

Para se ler e escrever música, utilizamos 5 linhas e 4 espaços que devem ser contados sempre de **BAIXO** para **CIMA**.



Esse conjunto de linhas e espaços são chamados de **PAUTA** ou **PENTAGRAMA**, onde as notas musicais são colocadas sobre as linhas e dentro dos espaços.

NOTAÇÃO MUSICAL : São sinais que representam a escrita musical: Pauta, Claves, Notas, etc.

PARTITURA : Música escrita.

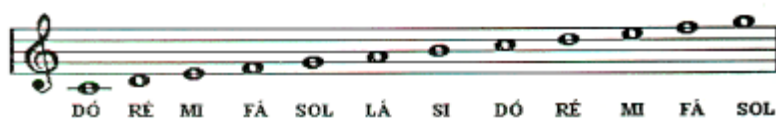
CLAVE : É um sinal gráfico colocado no início da pauta e sua função é dar nome as notas musicais.

São três as Claves, **SOL**, **FÁ** e **DÓ**.



Segue um exemplo com clave de **SOL**, ela dá o nome a nota **SOL**, localizada na segunda linha da pauta, nós vamos trabalhar somente com essa clave.

Veja abaixo a seqüência das notas escritas em Partitura.

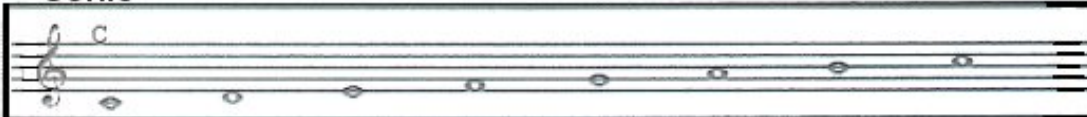


Observando a pauta acima, podemos verificar que a nota **DÓ**, situada logo após a Clave encontra-se abaixo da primeira linha, isso ocorre devido ao fato de termos mais notas no instrumento do que a pauta pode comportar, portanto usamos um recurso de notação musical denominado **LINHAS SUPLEMENTARES**.

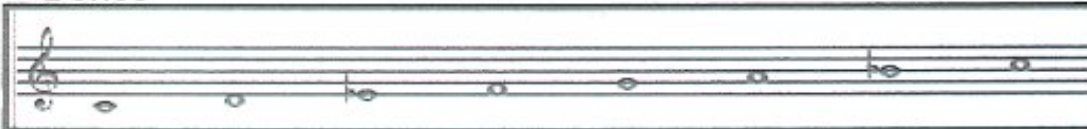
A memorização do nome das notas e seus respectivos lugares na pauta se faz necessário para um bom aproveitamento do curso, sem esta memorização é quase que impossível um bom desenvolvimento musical.

Modos Gregos

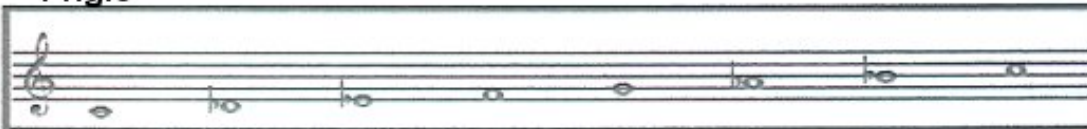
Jônio




Dórico




Frígio




Lídio




Mixolídio



Eólio

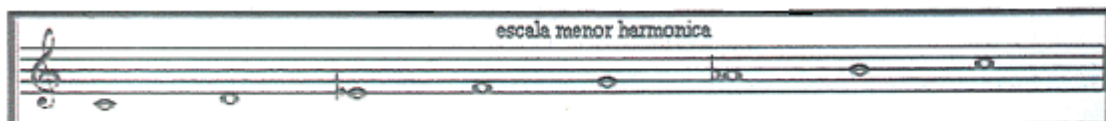
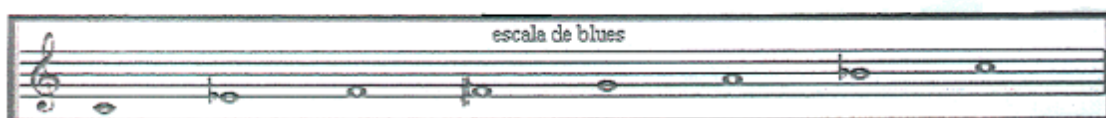
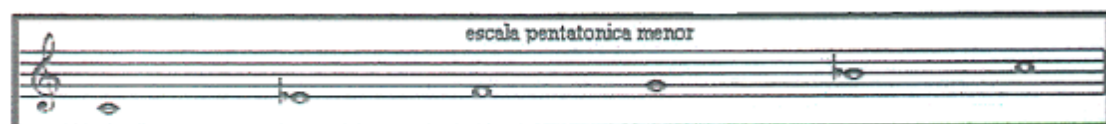
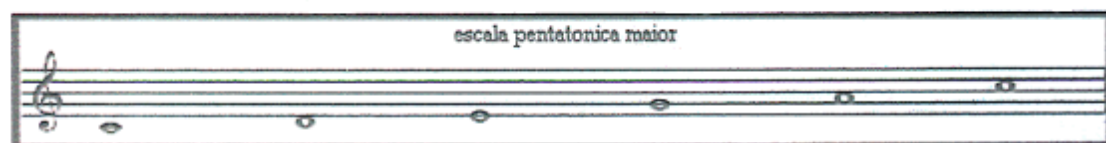
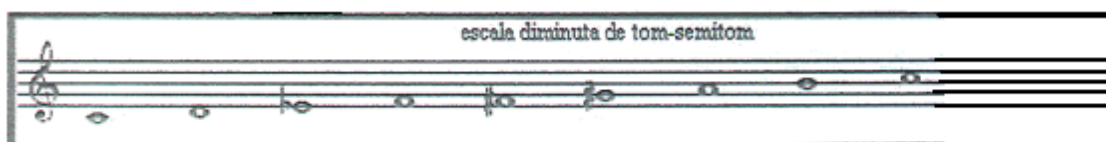
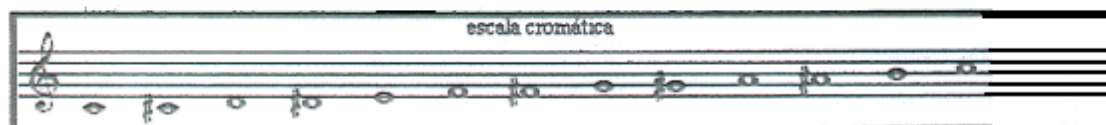
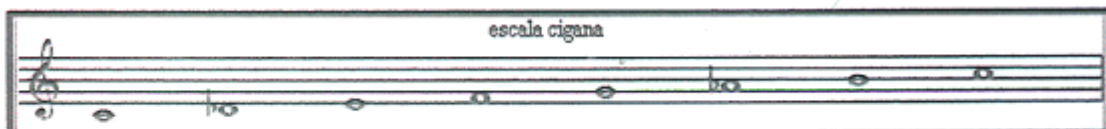


Lócrio



Esses são os sete **MODOS GREGOS**, todos estão começando de **DÓ**, fica a critério do músico qual vai se adaptar melhor ao seu estilo, lembrando que é muito importante entender e decorar todos os desenhos.

Outros tipos de Escalas



Dicas sobre Escalas

Resolvi transcrever várias escalas de diferentes estilos musicais, para que possa abrir novos horizontes em sua maneira de pensar em relação às escalas, agora depende de você analisá-las e entendê-las, lembre-se, que para um bom entendimento das escalas é preciso ter compreendido bem os tópicos acima, principalmente os **INTERVALOS**, pois as escalas são compostas por eles. Nós músicos sempre estamos atrás de alguma escala nova, ou algum lick diferente, se esquecendo completamente que as mesmas são montadas por nós mesmos, ou seja, quando você compreende bem a harmonia musical você monta suas próprias escalas, seus próprios licks e etc.

Voltando aos Modos Gregos

Bom, vamos brincar de pensar um pouquinho, são sete **MODOS GREGOS**, quer dizer então que você possui **7 GRAUS**, ou seja, o **CAMPO HARMÔNICO de DO (DO, RE, MI, FA, SOL, LA, SI)**, um ótimo exercício para decorar os modos gregos, é você utilizar cada escala citada acima em um **GRAU DIFERENTE**, ou seja, utilizar o modo **JÔNIO** começando em **DO**, depois utilizar o modo **DÓRICO** começando em **RE**, depois utilizar o modo **FRÍGIO** começando em **MI**, e assim por diante até que chegue ao **7º GRAU**.

Quando mudar o tom da música, é só repetir os mesmos desenhos na tonalidade da música, o importante é decorar e entender os desenhos. Você também pode adicionar outras dissonâncias nas escalas, como eu disse acima, você cria suas escalas.

Outra observação importante são as notas encontradas na **ESCALA BLUES**, se você reparar, você irá encontrar as seguintes dissonâncias, uma **Quarta aumentada (FA#)**, que é chamada de **Blue Note**, e uma **Sétima(Sib)**, são dissonâncias que caracterizam a escala como sendo de blues, isso leva ao entendimento, que, cada estilo musical possui uma nota ou mais notas que lhe caracterizam. Por isso resolvi passar escalas de estilos diferentes, para vocês poderem analisar suas **NOTAS FUNDAMENTAIS**.

Aí você me pergunta, vou ter que guardar tudo isso na cabeça, e eu lhe respondo, no início é muito importante que você decore os desenhos de todas as escalas que puder, com o passar do tempo, você vai começar a utilizar mais um tipo do que o outro, isso é natural, pois você está começando a criar o seu próprio estilo, um exemplo claro disso são guitarristas como **Eric Clapton** e **Stevie Ray Vaughan**, que usam muito mais escalas **Pentatônicas** do que os **MODOS GREGOS** citados acima, o importante é você saber que existe, e pode ser mais uma carta que você tem embaixo da manga.

Entendendo a Tablatura



No sistema de Tablatura as cordas soltas seguem essa ordem.

Consiste em tocar 3 notas em cordas diferentes, sem alternar a palheta. o sweep só pode ser obtido se as notas estiverem dentro de um arpejo.

Tocar corda D, na casa no. 12.

No exemplo acima, estamos tocando a corda G solta.

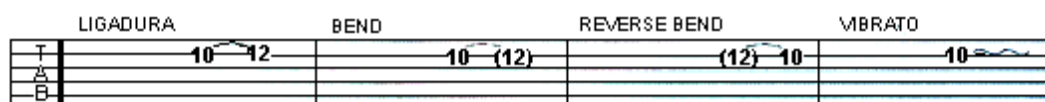


É uma ligadura onde o mesmo dedo da mão esquerda toca as duas notas, "escoregando" da primeira para a segunda.

A nota indicada com um "T" em cima é feita com um dos dedos da mão direita (quase sempre o; indicador ou o médio) que "Martela" a corda como se o braço da guitarra fosse um teclado.

As cordas são abafadas pela mão esquerda de tal forma que, quando palhetadas, produzem apenas um som percussivo e não notas musicais ou harmônicos bem definidos.

PM -----
As notas indicadas são abafadas com a palma da mão direita. A linha pontilhada indica quais notas deverão ser abafadas.

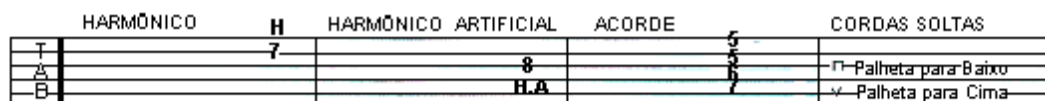


Palheta-se a 1a. nota e a 2a. e tocada apenas pela mão esquerda.

Puxa-se a corda para cima ou para baixo, elevando-se a nota o quanto estiver indicado entre parênteses. No exemplo acima, Bend de 1 tom, eleva-se a nota La até a nota Si, que está a 1 tom ou 2 casas de distância.

1a. Faz-se o "Bend"
2a. Palheta-se
3a. Volta-se a corda a tensão normal.

Pequenas oscilações na afinação através de vibrações na mão esquerda ou através da alavanca (indicado com a abreviação alav.)



Encosta-se o dedo da mão esquerda levemente sobre a casa indicada e palheta-se a corda: é produzido um harmônico.

Palheta-se com o polegar da mão direita junto ao ponto de choque entre corda e palheta produzindo-se um harmônico. (A pressão do dedo da mão esquerda na casa indicada, neste caso, não é mais suave como no exemplo anterior).

Números na mesma vertical tocados simultaneamente.

Direção da Palhetada.

Bom, a partir de agora vou utilizar a **TABLATURA** como escrita padrão, quanto as técnicas usadas nas frases abaixo, todas elas estão escritas no tópico acima, lembrando que só o treinamento dessas técnicas leva a perfeição.

As frases abaixo tem o intuito de ajudá-los a compreender melhor as técnicas e as teorias transcritas nessa apostila, de maneira que, você possa criar as suas próprias Harmonias e seus próprios solos, lembrando sempre que geralmente um solo legal vem de uma Base muito legal.

Escolhi frases onde predominam a maioria das técnicas citadas acima, essas técnicas servem tanto para a Guitarra quanto para o violão.

Trabalhando a Palhetada

Existem dois tipos de Palhetada, a **ALTERNADA** e o **SWEEP**, com as frases que serão dadas abaixo, você desenvolverá os dois modos, preste atenção no posicionamento dos dedos e na posição da palheta, para que você não se vicie de forma errada.

Palhetando no Cromatismo

No exercício abaixo você irá utilizar **seis** notas por tempo, preste muita atenção no posicionamento dos dedos e na palhetada que deve ser **ALTERNADA** em todo o exercício. **baixo**.

∨ π ∨ π ...

Esse 2º exercício cromático tem por finalidade, apresentar um uso prático para o cromatismo, ou seja, vamos mostrar como um grande guitarrista como Joe Petrucci, utiliza o cromatismo em seus solos. Esse exercício foi extraído de um vídeo aula do mesmo. Só um lembrete, este exemplo só fica interessante quando tocado muito rápido.

∨ π ∨ π ...

Arpejos e Sweeps

Quando você dedilha um acorde, você está arpejando esse acorde, para tornar mais rápido o arpejo e até mesmo a digitação de escalas, o mestre **FRANK GAMBALE** criou uma técnica para a palheta chamada de **Sweep**, onde você só sobe ou desce a palheta, nos arpejos abaixo preste muita atenção no sentido da palheta.

Arpejo 1 em G Maior

Arpejo 2 em G Maior

Arpejo 3 em G Menor

Arpejo 4 em G Menor

Paul Gilbert

Esses arpejos possuem saltos de corda, é uma seqüência muito legal e gostosa de praticar, foi retirada de uma das Vídeo Aulas de **PAUL GILBERT**. Preste muita atenção no posicionamento dos dedos que está marcado abaixo da tablatura.

D

A

Bm

F#m

G

D

G

A

Arpejos Diminutos

Bom, os arpejos diminutos são muito usados no estilo Rock / Clássico, se o acorde diminuto é composto pela **TÔNICA**, **TERÇA MENOR**, e **QUINTA MENOR**, no arpejo temos a inserção da **SÉTIMA DIMINUTA**.

O Malmsteen se utiliza os arpejos diminutos sobre uma dualidade dominante (com sétima). Experimente fazer a seqüência $A^0 = C^0 = E^0 = G^0$ sobre B7.

The image shows three systems of guitar tablature for diminished arpeggios. Each system consists of three strings (T, A, B) with fret numbers and rhythmic notation. The first system has two measures, the second has two measures, and the third has one measure.

Arpejos do Malmsteen

Bom, não poderia de deixar de dar pelo menos um exemplo de como o Malmsteen costuma usar arpejos em suas músicas, o exemplo abaixo foi retirado da música "As Above so Below", e é um arpejo que precisa de muita atenção na movimentação da palheta.

The image shows three systems of guitar tablature for Malmsteen-style arpeggios. Each system consists of three strings (T, A, B) with fret numbers and rhythmic notation. The first system has two measures, the second has two measures, and the third has two measures.

Frank Gambale – Palhetada Rápida

Tudo depende de você assimilar e treinar bastante as técnicas de **PALHETADA ALTERNADA** e **SWEEP**, abaixo você terá alguns exemplos dados pelo o mestre **FRANK GAMBALE**.

Observe que nesse primeiro exemplo mistura a palheta alternada com Sweep, eu marquei todos os Sweeps que são aplicados na execução dessa escala, são esses pequenos sweeps que lhe proporcionam bastante agilidade, por isso é fundamental dominar essa técnica se você quiser se tornar um guitarrista rápido.

Escala em G Maior

Sweeps aplicados na execucao da escala

Esse segundo exemplo está no **Modo Frígio no tom de B maior**, muito cuidado com a direção da palheta.

Escala Frigio B

Esse terceiro exemplo é um **Arpejo em A Maior**, tente acostumar a palhetar dessa maneira, com **Sweep e Alternada**, com essa técnica você vai adquirir uma maior agilidade tanto em **Arpejos** como **Escalas**.

Arpejo em A Maior

Licks

Nas frases abaixo procurei usar a maioria das técnicas citadas nessa apostila, **Sweeps, Bends, Reverse Bend, Pull-Off, Hammer-On**, essas técnicas são assinaladas na **tablatura através de suas iniciais**. Preste muita atenção na hora de reproduzir as frases com as suas respectivas técnicas. Muitas das frases citadas abaixo podem ser usadas em improvisos.

Exemplos de Sweep.

Em Pentatônica

Em (Dórico)

Frases de Blues

A⁷ D⁷ A⁷ F⁷ E⁷

A⁷ D⁷ A⁷ F⁷ E⁷

Frases de Blues Pentatônica Gm

B B^{1/2}

B B B

Pentatônica E7 / Blues – Rock

T	15	12	12	15	12	12	15	14	12	15	14	12	14	12	14	12	11
A	15	12	13	15	12	15	14	12	15	14	12	14	12	14	12	11	
B																	

T	5	12	12	15	12	12	12	12	12	12	12	12	14	12	14	14	12	13
A	12	12	13	15	17	15	17	15	17	15	12	14	14	14	14	14	12	13
B																		H

T	15	12	12	15	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
A	15	17	12	15	17	15	17	12	15	12	12	12	12	12	12	12	12	12
B																		

SIMILE.

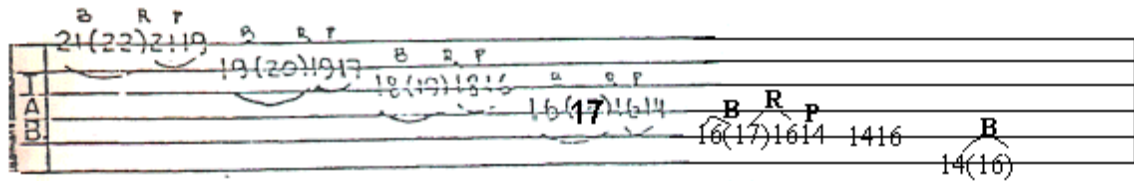
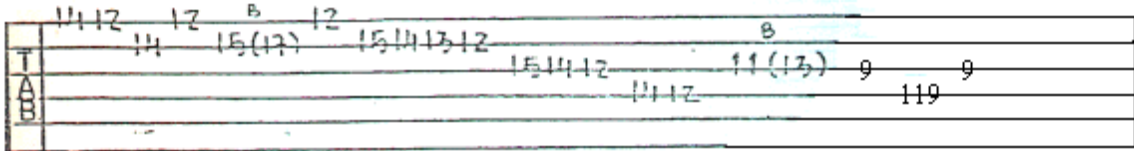
T	12	12	17	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
A	12	15	15	12	17	19	14	16	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
B																		

T	15	12	12	16	12	17	12	18	12	19	12	19	20	17	19	20	17	19
A	15	17	15	17	12	16	12	17	12	18	12	19	20	18	17	19	20	18
B																		

T	5	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
A	14	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
B																		

T	12	14	14	15	12	14	12	14	15	17	14	15	17	14	15	17	14	15
A	12	14	14	15	12	14	12	14	15	17	14	15	17	14	15	17	14	15
B																		

Mais Frases de Blues – Rock



Frases By Steve Morse



